CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE ZOONOSES NO MUNICÍPIO DE BREJINHO, PERNAMBUCO

Knowledge of high school students about zoonoses in the municipality of Brejinho, Pernambuco

Conocimiento de los estudiantes de secundaria sobre zoonosis en el municipio de Brejinho, Pernambuco.

Autor1. Ana Maria Leite Costa. Acadêmica em Medicina Veteriária. Centro Universitário de Patos. anacosta@medve.fiponline.edu.br.

Autor2. Vanessa Diniz Vieira. Doutora Docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Centro Universitário de Patos. vanessavieira@medvet.fiponline.edu.br.

Autor3. Rosana de Medeiros Silva. Mestre Docente do curdo de Bacharelado em Medicina Veterinária. Centro Universitário de Patos. rosanasilva@fiponline.edu.br.

Autor4. Roberta Simone Bezerra Gomes Ximenes. Médica Veterinária. robertasbgx@gmail.com.

Autor correspondente: Ana Maria Leite Costa - anacosta@medve.fiponline.edu.br.

DOI: 10.61223/coopex.v17i02.8634

Submetido: 22/06/2026
Aprovado: 06/11/2026

ISSN 2177-5052

Resumo

As zoonoses são doenças transmitidas entre animais e seres humanos, que representam importante problema de saúde pública, especialmente em regiões caracterizadas pela intensa convivência entre humanos e animais domésticos e de produção. Objetivou analisar o conhecimento sobre zoonoses entre estudantes do ensino médio do município de Brejinho, Pernambuco. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal com abordagem quantitativa, desenvolvida na Escola de Referência em Ensino Médio José Severino de Araújo durante o segundo semestre de 2025. A população estudada foi composta por 170 estudante do ensino médio. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado dividido em três blocos temáticos: percepção sobre zoonoses, hábitos e atitudes preventivas e conhecimento acerca de zoonoses específicas e suas formas de transmissão. Os resultados demonstram baixo nível de conhecimento conceitual sobre zoonoses entre os estudantes avaliados, evidenciado pelo fato de que 83% dos participantes afirmaram não conhecer o significado do termo. Esse achado torna-se especialmente relevante considerando o contexto do município de Brejinho-PE, caracterizado pela estreita convivência da população com animais domésticos e de produção, fator que pode aumentar a exposição a agentes zoonóticos. Além disso, observou-se que a maioria dos estudantes nunca havia participado de atividades educativas relacionadas ao tema, o que pode contribuir para a manutenção desse déficit de conhecimento. Apesar das limitações conceituais observadas, os estudantes demonstraram percepção positiva quanto à importância da prevenção, sendo que 91,5% consideraram relevante conhecer formas de evitar doenças transmitidas por animais. Apesar das limitações conceituais, observou-se reconhecimento de medidas preventivas. Entre as zoonoses avaliadas, tuberculose e leptospirose apresentaram maior reconhecimento, enquanto brucelose, esporotricose, escabiose e toxocaríase demonstraram baixos índices de conhecimento. O desconhecimento foi ainda maior em relação às formas de transmissão dessas enfermidades. Conclui-se que os estudantes apresentam conhecimento limitado e fragmentado sobre zoonoses, reforçando a necessidade de ações permanentes de educação em saúde fundamentadas nos princípios da saúde única.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Saúde Única. Prevenção.

Abstract

Zoonoses are diseases transmitted between animals and humans, representing a significant public health problem, especially in regions characterized by intense coexistence between humans and domestic and production animals. This study aimed to analyze the knowledge about zoonoses among high school students in the municipality of Brejinho, Pernambuco. This is a descriptive, exploratory, and cross-sectional study with a quantitative approach, developed at the José Severino de Araújo High School during the second semester of 2025. The study population consisted of 170 high school students. Data collection was carried out using a structured questionnaire divided into three thematic blocks: perception of zoonoses, preventive habits and attitudes, and knowledge about specific zoonoses and their transmission methods. The results demonstrate a low level of conceptual knowledge about zoonoses among the students evaluated, evidenced by the fact that 83% of the participants stated that they did not know the meaning of the term. This finding becomes especially relevant considering the context of the municipality of Brejinho-PE, characterized by the close coexistence of the population with domestic and production animals, a factor that can increase exposure to zoonotic agents. Furthermore, it was observed that most students had never participated in educational activities related to the topic, which may contribute to maintaining this knowledge deficit. Despite the conceptual limitations observed, the students demonstrated a positive perception regarding the importance of prevention, with 91.5% considering it relevant to know ways to avoid diseases transmitted by animals. Despite the conceptual limitations, recognition of preventive measures was observed. Among the zoonoses evaluated, tuberculosis and leptospirosis showed greater recognition, while brucellosis, sporotrichosis, scabies, and toxocariasis showed low levels of knowledge. The lack of knowledge was even greater regarding the

modes of transmission of these diseases. It is concluded that the students have limited and fragmented knowledge about zoonoses, reinforcing the need for permanent health education actions based on the principles of One Health.

KeywordS: Health education. One Health. Prevention.

Resumen

Las zoonosis son enfermedades transmitidas entre animales y humanos, que representan un problema de salud pública significativo, especialmente en regiones caracterizadas por una intensa coexistencia entre humanos y animales domésticos y de producción. Este estudio tuvo como objetivo analizar el conocimiento sobre zoonosis entre estudiantes de secundaria en el municipio de Brejinho, Pernambuco. Este es un estudio descriptivo, exploratorio y transversal con un enfoque cuantitativo, desarrollado en la Escuela Secundaria José Severino de Araújo durante el segundo semestre de 2025. La población de estudio consistió en 170 estudiantes de secundaria. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario estructurado dividido en tres bloques temáticos: percepción de zoonosis, hábitos y actitudes preventivas, y conocimiento sobre zoonosis específicas y sus métodos de transmisión. Los resultados demuestran un bajo nivel de conocimiento conceptual sobre zoonosis entre los estudiantes evaluados, evidenciado por el hecho de que el 83% de los participantes afirmó desconocer el significado del término. Este hallazgo cobra especial relevancia considerando el contexto del municipio de Brejinho-PE, caracterizado por la estrecha convivencia de la población con animales domésticos y de producción, factor que puede incrementar la exposición a agentes zoonóticos. Además, se observó que la mayoría de los estudiantes nunca había participado en actividades educativas relacionadas con el tema, lo que podría contribuir a perpetuar este déficit de conocimiento. A pesar de las limitaciones conceptuales observadas, los estudiantes demostraron una percepción positiva respecto a la importancia de la prevención, con un 91,5% que consideró relevante conocer las formas de evitar enfermedades transmitidas por animales. A pesar de las limitaciones conceptuales, se observó reconocimiento de las medidas preventivas. Entre las zoonosis evaluadas, la tuberculosis y la leptospirosis mostraron mayor reconocimiento, mientras que la brucelosis, la esporotricosis, la sarna y la toxocariasis mostraron bajos niveles de conocimiento. La falta de conocimiento fue aún mayor respecto a los modos de transmisión de estas enfermedades. Se concluye que los estudiantes poseen un conocimiento limitado y fragmentado sobre zoonosis, lo que refuerza la necesidad de acciones permanentes de educación para la salud basadas en los principios de Una Salud.

Palabras clave: Educación para la salud. Una Salud. Prevención.

Introdução

Zoonoses são doenças infecciosas transmitidas entre animais e seres humanos (OMS, 2020). No Brasil, constituem um relevante desafio sanitário, exigindo monitoramento epidemiológico contínuo e adoção de medidas efetivas de prevenção e controle. Sua importância está relacionada aos impactos diretos sobre a saúde coletiva, além das consequências econômicas decorrentes dos custos assistenciais e das ações de vigilância (Brasil, 2025). Ademais, o aparecimento de novas zoonoses e a reintrodução de doenças antes

controladas reforçam a importância de sistemas de vigilância capazes de detectar precocemente alterações no perfil epidemiológico e subsidiar intervenções oportunas (OMS, 2020).

As zoonoses estão diretamente associadas a desigualdades socias, afetando com maior intensidade de população em contextos de vulnerabilidade territorial. Indivíduos residentes em áreas rurais ou periferias urbanas apresentam frequentemente maior risco de exposição devido às condições específicas de infraestrutura e às limitações de acesso a recursos básicos de saúde. Fatores como deficiência no saneamento básico, condições habitacionais insatisfatórias e dificuldade de acesso aos serviços de assistência graves para a manutenção e disseminação dessas enfermidades, além de potencializarem sua gravidade (Brasil, 2024).

A perspectiva Saúde Única (One Health) reconhece a interdependência existente entre saúde humana, saúde animal e equilíbrio ambiental, destacando que a prevenção e o enfrentamento de doenças infecciosas, especialmente zoonoses, dependem de estratégias colaborativas e interdisciplinares (Horefti, 2023). Segundo Pitt e Gunn (2024), essa abordagem propõe integração entre diferentes setores e profissionais para desenvolvimento de ações coordenadas de vigilância, prevenção e promoção da saúde.

O conhecimento da população acerca das zoonoses ainda se mostra insuficiente em diferentes realidades brasileiras, especialmente em localidades interioranas e entre grupos com menor acesso a campanhas educativas permanentes (Borges et al., 2020). Essa deficiência compromete a compreensão sobre transmissão, prevenção e riscos dessas enfermidades, favorecendo comportamentos inadequados e dificultando a adoção de medidas preventivas. Nesse contexto, estratégias contínuas de educação em saúde baseadas nos princípios da Saúde Única são fundamentais para fortalecer a prevenção e a promoção da saúde coletiva.

O município de Brejinho, localizado no Alto Sertão do Pajeú, Pernambuco, apresenta características geográficas, climáticas e socioculturais que podem favorecer a ocorrência de zoonoses. Inserido no semiárido nordestino, caracteriza-se por clima quente e seco, vegetação de caatinga e estreita relação entre população e animais domésticos e de produção (Costa Filho, 2022). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município possui população estimada em aproximadamente 7.720 habitantes, distribuídos entre zona urbana e comunidades rurais (IBGE, 2025).

Diante desse cenário, o estudo objetivou analisar o conhecimento sobre zoonoses entre estudantes do ensino médio do município de Brejinho, Pernambuco.

Método

O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva, exploratória, transversal, de campo e de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no município de Brejinho, realizada com estudantes do ensino médio de 1º ao 3º ano e com alunos do EJA, visando analisar conhecimentos relacionados às zoonoses. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 188513196.0000.5181.

A amostra foi composta por estudantes matriculados na rede estadual de ensino do município, considerando a localização da escola que favorece a soltura de animais errantes. Foram adotados como critérios de inclusão: ser estudante regularmente matriculado no ensino médio da escola selecionada, residir no município de Brejinho e apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pelos responsáveis legais, bem como o assentimento do participante. Como critérios de exclusão, foram excluídos questionários preenchidos de forma incompleta ou participantes que recusaram permanecer na pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação presencial de questionários estruturados (APÊNDICE B), elaborados com questões objetivas e subdivididos em três blocos temáticos: percepção sobre zoonoses, hábitos e atitudes relacionados à prevenção e conhecimento específico acerca de doenças zoonóticas, incluindo zoonoses de relevância em saúde pública e medicina veterinária.

O questionário foi aplicado na Escola de Referência em Ensino Médio José Severino de Araújo durante o segundo semestre de 2025. A instituição possuía um total de 322 estudantes matriculados no período da pesquisa. Inicialmente, foi realizada uma visita prévia à escola para apresentação dos objetivos do estudo à equipe gestora, professores e estudantes, bem como para envio dos termos de consentimento aos responsáveis legais. Após a devolução dos documentos assinados, os questionários foram aplicados presencialmente pelos pesquisadores responsáveis.

Como limitação deste estudo, destaca-se a realização da pesquisa em apenas uma instituição de ensino do município de Brejinho-PE, visto que a única escola de ensino médio da cidade, o que restringe a generalização dos resultados para outras populações. Além disso, por se tratar de um estudo transversal baseado em respostas autodeclaradas, os dados podem estar sujeitos a vieses de interpretação, memória ou desejabilidade social por parte dos participantes. Além de impossibilitar acompanhas mudanças futuras ao longo do tempo. Apesar dessas limitações, os resultados fornecem informações relevantes sobre o nível de conhecimento dos estudantes acerca das zoonoses e contribuem para o planejamento de futuras ações educativas em saúde, incorporando acompanhamento longitudinal para avaliar os impactos permanentes.

O instrumento de coleta de dados foi estruturado em três blocos temáticos, totalizando 29 questões, elaboradas com o objetivo de avaliar a percepção, os hábitos e o conhecimento dos estudantes acerca das zoonoses.

O primeiro bloco contemplou questões relacionadas à percepção dos participantes sobre zoonoses, sendo composto por sete afirmações avaliadas por meio de escala de Likert de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. Essa abordagem permitiu mensurar o nível de concordância dos estudantes em relação às afirmações propostas, possibilitando análise quantitativa das percepções individuais.

O segundo bloco foi constituído por oito questões voltadas aos hábitos e atitudes relacionados à prevenção de zoonoses. As alternativas de resposta incluíram categorias dicotômicas e de frequência, tais como “sim”, “não”, “sempre”, “nunca” e “às vezes”, permitindo avaliar práticas comportamentais associadas ao risco de exposição às zoonoses.

O terceiro bloco abordou especificamente o conhecimento dos estudantes acerca de zoonoses de relevância em saúde pública e medicina veterinária, incluindo brucelose, escabiose, esporotricose, leishmaniose, leptospirose, toxocaríase e tuberculose. As questões investigaram se os participantes já haviam ouvido falar sobre essas enfermidades e se eram capazes de identificar suas principais formas de transmissão.

Após a aplicação dos questionários, serão realizadas oficinas educativas abordando as principais zoonoses contempladas no estudo. As atividades serão desenvolvidas de forma didática, participativa e lúdica, visando ampliar o conhecimento dos estudantes acerca dos

conceitos, formas de transmissão, medidas de prevenção e estratégias de controle dessas enfermidades. Além disso, as oficinas buscarão promover a conscientização sobre a importância da Saúde Única, estimulando a adoção de práticas preventivas e o desenvolvimento do senso crítico dos participantes em relação à saúde humana, animal e ambiental.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas no programa Microsoft Office Excel® para tabulação e construção de gráficos. Posteriormente, realizou-se análise estatística descritiva das variáveis utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®), sendo os resultados expressos em frequências absolutas e relativas.

Resultados e Discursão

A população estudada foi composta por estudantes matriculados na Escola de Referência em Ensino Médio José Severino de Araújo durante o segundo semestre letivo de 2025, totalizando 322 alunos regularmente matriculados. Desses, 170 estudantes pertencentes ao 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, bem como da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), responderam ao questionário, correspondendo a uma taxa de participação de 52,8%.

Entretanto, seis questionários (3,5%) foram excluídos da análise por ausência da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tornando as respostas inválidas para fins éticos e metodológicos. Além disso, 151 estudantes (46,9%) não participaram da pesquisa em virtude de ausência escolar no período da coleta ou recusa em participar do estudo.

A estrutura do questionário possibilitou não apenas avaliar o nível de conhecimento dos estudantes sobre zoonoses, mas também compreender suas percepções e comportamentos relacionados à prevenção e ao contato com fatores de risco. Na Tabela 1, encontram-se descritas as respostas dos participantes referentes às afirmações apresentadas no primeiro bloco temático, analisadas por meio da escala de Likert de 1 a 5, apresentando a percepção do conhecimento dos estudantes de ensino médio sobre zoonoses do município de Brejinho, Pernambuco.

Tabela 1 - Percepção do conhecimento dos estudantes de ensino médio sobre zoonoses usando a escala de Likert de 1 a 5 do município de Brejinho, Pernambuco.

Afirmação	Notas

	1	2	3	4	5
Eu sei o que é uma zoonose.	83%	4,90%	4,90%	4,20%	3%
A escola já falou sobre zoonoses em aulas, palestras e campanhas.	89%	6,10%	3,60%	1,20%	0%
Considero importante saber como evitar doenças transmitidas por animais.	1,20%	1,20%	2,40%	3,70%	91,50%
Animais de rua podem transmitir doenças.	2,40%	0,60%	4,90%	12,80%	79,30%
Já ouvi falar de leishmaniose, leptospirose ou toxoplasmose.	32,30%	3,70%	9,80%	17,70%	36,50%
Eu sei como prevenir essas doenças em casa e na escola.	43,30%	18,90%	15,90%	9,10%	12,80%
Eu gostaria de aprender mais sobre o tema.	3%	4,20%	11%	17,70%	64%

Fonte: Autoria própria.

Ao analisar a Tabela 1, notou-se a evidenciação do baixo nível de conhecimento dos estudantes em relação ao conceito de zoonoses. Quando questionados sobre o entendimento do termo “zoonose”, observou-se predominância de respostas correspondentes aos menores níveis da escala de Likert, sendo que 83% dos participantes atribuíram nota 1, enquanto apenas 3% atribuíram nota 5. Esses resultados demonstram conhecimento limitado dos estudantes acerca das zoonoses e de sua importância para a saúde pública.

Achados semelhantes foram descritos por Grisolio et al. (2017), em pesquisa realizada com estudantes do ensino médio, na qual também foi identificado baixo nível de compreensão sobre zoonoses entre os participantes. Os autores destacam a necessidade da inserção de ações educativas no ambiente escolar como estratégia para ampliar o conhecimento dos estudantes.

Os resultados obtidos evidenciam a relevância da educação em saúde no ambiente escolar, sobretudo em contextos de maior exposição a zoonoses, destacando a necessidade de ações educativas e extensionistas que fortaleçam a conscientização e a prevenção.

Além disso, quando analisaram se "a escola já falou sobre zoonoses em aulas, palestras ou campanhas", as notas baixas continuaram. A predominância das respostas concentrou-se na nota 1 (89%). Esses dados indicam que muitos alunos não lembram ou não reconhecem iniciativas educativas sobre o tema nas aulas. Isso enfatiza quão crucial é incluir a educação em

saúde no ensino médio. Santos e Oliveira (2026) destacam que as escolas têm um papel importante na discussão de doenças infecciosas e parasitárias como forma de promover saúde.

Na afirmação "considero importante saber como evitar doenças transmitidas por animais", a maioria (91,5%) deu nota máxima (5). Isso mostra que mesmo com pouco conhecimento formal, os alunos reconhecem a relevância do assunto. Festugatto, Silva e Hainzenreder (2017) observaram semelhança no entendimento positivo sobre a importância das zoonoses entre estudantes, apesar das lacunas conceituais.

Um resultado parecido apareceu na afirmação "animais de rua podem transmitir doenças", onde 79,3% dos participantes deram nota 5, mostrando que eles têm uma percepção alta do risco relacionado aos animais errantes. O elevado reconhecimento do risco associado aos animais errantes pode estar relacionado a presença frequente desses animais no cotidiano dos estudantes, sobretudo em munícipios interioranos onde políticas de controle populacional animal e assistência veterinária são limitantes. Tal percepção evidencia que o conhecimento popular tende a associar o risco sanitário a experiência visual e cotidiana ainda que nem sempre existia a compreensão técnica sobre mecanismo específicos de transmissão, prevenção e controle de doenças (Pereira-Junior et al., 2025).

Quando se trata do conhecimento prévio sobre zoonoses específicas na afirmação "já ouvi falar de leishmaniose, leptospirose ou toxoplasmose", as respostas foram mais variadas. A nota 1 foi marcada por 32,3%, enquanto 9,8% escolheram nota 2, 17% nota 4 e 36,5% nota 5. Esse padrão sugere que o reconhecimento dessas doenças varia bastante entre os alunos e pode ser influenciado pelo acesso à informação e pela exposição a algumas enfermidades em campanhas de saúde pública. Rodrigues et al. (2022) observaram que o reconhecimento de zoonoses como a leishmaniose ocorre de forma desigual, e está frequentemente associado à presença regional da doença e à intensidade de campanhas educativas.

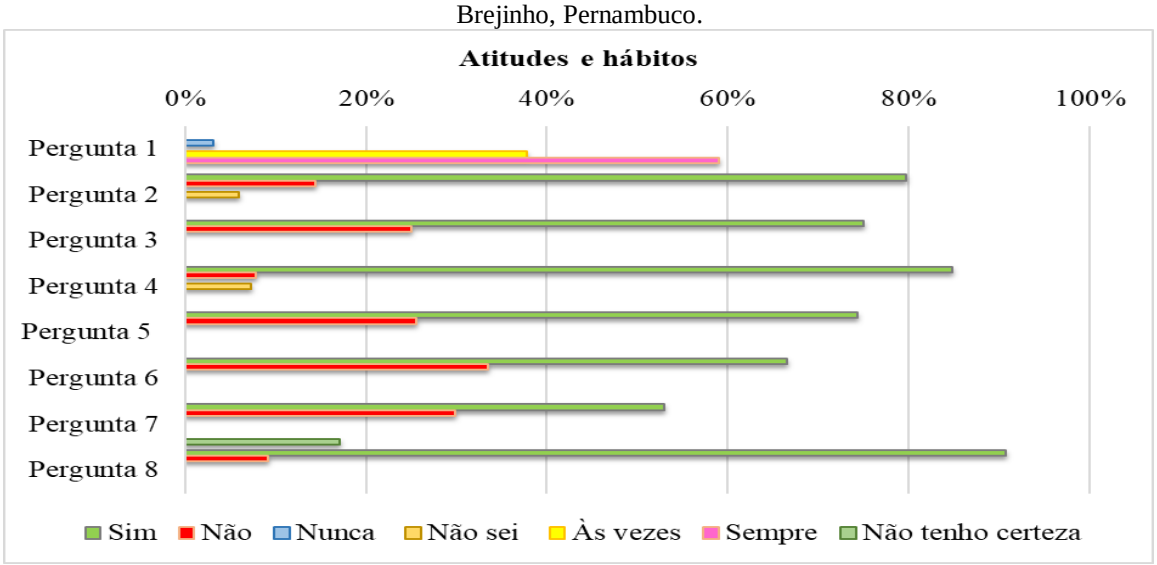
Ao avaliar o conhecimento prático sobre prevenção com a frase "eu sei como prevenir essas doenças em casa e na escola", a maioria ficou entre notas 1, 2 e 3 (43,3%, 18,9% e 15,9%, respectivamente). Isso mostra que reconhecer alguns nomes não quer dizer que eles realmente saibam como prevenir ou controlar essas doenças. Brito et al. (2021) encontraram padrões semelhantes ao estudar percepção e atitudes sobre zoonoses em famílias atendidas por ESF's

onde as pessoas tinham um conhecimento superficial sobre as doenças, mas não sabiam como se prevenir adequadamente.

Por último foi perguntado: “eu gostaria de aprender mais sobre o tema”, houve uma forte concordância: 64% classificaram como nota 5 e apenas 3% como nota 1. Esse resultado sugere que há uma abertura positiva para futuras intervenções educativas nas escolas, reforça o potencial delas como espaços estratégicos para promover saúde e disseminar informações relacionadas à Saúde Única. Cardoso (2022) menciona que ações educativas focadas em zoonoses nas escolas ajudam muito na formação de multiplicadores de informação e no fortalecimento da prevenção na comunidade.

Os dados do segundo bloco evidenciam o comportamento dos alunos diante de situações relacionadas à prevenção e ao contato com animais. No gráfico 1 apresenta as atitudes e hábitos dos estudantes de ensino médio sobre as medidas de prevenção, município de Brejinho, Pernambuco.

Figura 1. Atitudes e hábitos dos estudantes de ensino médio sobre as medidas de prevenção, município de Brejinho, Pernambuco.



Fonte: Autoria própria.

Observou-se gráfico 1 que parte dos estudantes demonstre atitudes preventivas, ainda existem carência sobre o assunto. Na primeira questão sobre lavar as mãos depois de brincar com animais, 59,1% afirmaram que sempre lavam as mãos. Apesar de a maioria parecer seguir esse hábito de higiene, essa inconsistência entre alguns participantes mostra que há uma

fragilidade de conhecimento. Isso está alinhado com o que Pereira-Junior et al. (2025) encontraram, indicando que muitos estudantes ainda têm um conhecimento parcial sobre como prevenir zoonoses e enfrentam dificuldades para colocar essas informações em prática.

Em relação à vacinação dos animais de estimação, 79,7% dos alunos garantiram que os pets da casa são vacinados. Embora o número positivo seja expressivo, isso mostra que parte dos estudantes ainda não tem clareza sobre as práticas preventivas que podem ser adotadas no lar. Oliveira-Neto et al. (2018) apontam as limitações no conhecimento dos tutores sobre medidas preventivas e posse responsável, mesmo com convivência frequentes com seus animais de estimação.

Quando perguntados sobre se já viram animais doentes ou com comportamento estranho perto da escola ou em casa, 75% dos participantes afirmaram que sim. Sugerindo que eles têm contato frequente com animais vulneráveis ou sem cuidados veterinários adequados, algo comum em cidades menores, como Brejinho. Rodrigues et al. (2022) destacam que a presença frequente errantes pode afetar a percepção da comunidade sobre riscos à saúde pública, especialmente em locais onde as políticas para controle animal são limitadas.

Apesar disso, 84,8% dos estudantes afirmaram que avisariam um adulto ou responsável ao observarem um animal com comportamento agressivo ou suspeito, demonstrando percepção positiva sobre condutas preventivas e reconhecimento básico de risco. Silva e Santana (2025) evidenciaram que, embora os alunos inicialmente apresentassem conhecimentos limitados sobre zoonoses, a utilização de estratégias educativas, favoreceu uma melhor compreensão dos conteúdos e ampliou a sensibilização dos estudantes quanto aos riscos e às medidas de prevenção dessas doenças.

Em relação ao contato com animais de produção, 74,4% dos alunos relataram que eles mesmos ou familiares trabalham com criação animal, o que demonstra uma forte ligação da população estudada com atividades agropecuárias. Esse dado torna-se relevante do ponto de vista epidemiológico, especialmente considerando o contexto rural de Brejinho-PE. Zanella (2016) ressalta que quem está envolvido na produção animal tende a ter mais exposição a agentes zoonóticos emergentes e reemergentes.

Em relação ao entendimento sobre o fato de pessoas que lidam com animais poderem pegar doenças desse contato, 33,5% dos estudantes responderam negativamente, o que expõe

uma limitação significativa na compreensão dos riscos ocupacionais envolvidos. Descoberta análoga foi descrito por Pereira-Junior et al. (2025), que observaram deficiências significativas no entendimento de estudantes acerca dos mecanismos de transmissão de zoonoses e fatores de risco relacionados ao contato animal.

Da mesma forma, ao serem questionados sobre o conhecimento de que doenças como tuberculose podem ser transmitidas de animais para humanos, observou-se divisão nas respostas, com apenas 53% afirmando possuir esse conhecimento. Esse resultado indica que ainda há pouco entendimento sobre zoonoses relevantes do ponto de vista sanitário e econômico. Segundo Zanella (2016), enfermidades zoonóticas associadas à produção animal permanecem relevantes para saúde pública e produção pecuária, especialmente em populações expostas ao manejo direto de animais.

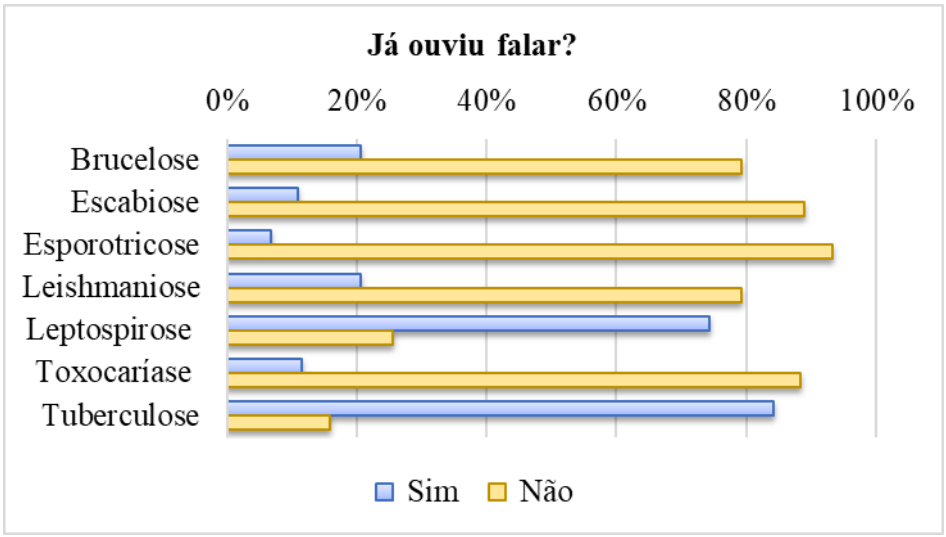
Por fim, a última questão trouxe um resultado favorável: 90,8% dos estudantes reconheceram a importância do uso de equipamentos de proteção no manejo de animais de produção. Isso sugere que, mesmo com falhas no conhecimento técnico sobre zoonoses, há uma boa percepção quanto à necessidade de adotar medidas de biossegurança. Resultados equivalentes foram descritos por Festugatto, Silva e Hainzenreder (2017) que verificaram que, entre estudantes participantes de ações educativas, as práticas preventivas costumam ser valorizadas, ainda que o entendimento conceitual sobre o tema não seja consolidado.

A análise do segundo bloco demonstra que, embora parte dos estudantes demonstre reconhecimento de práticas preventivas e percepção favorável acerca de medidas de segurança, ainda persistem limitações relevantes. Tais achados corroboram os achados de Grisolio et al. (2017) e de autores, os quais identificaram que, mesmo em populações com convivência frequente com animais, o conhecimento sobre zoonoses permanece fragmentado.

No terceiro bloco, foram analisados os conhecimentos dos estudantes sobre zoonoses específicas. A análise dos dados demonstra que o conhecimento sobre essas enfermidades ainda é bastante limitado e heterogêneo entre os participantes. A fim de avaliar o nível de familiaridade dos estudantes com diferentes zoonoses, o Gráfico 2 demonstra a proporção de participantes que afirmaram conhecer ou não as enfermidades investigadas no município de Brejinho, Pernambuco.

ISSN 2177-5052

Gráfico 2. Conhecimento dos estudantes de ensino médio sobre as zoonoses, município de Brejinho, Pernambuco.



Fonte: Autoria própria.

Ao analisar o segundo gráfico foi observado que a tuberculose apresentou o maior reconhecimento, com 79,3% dos alunos afirmando já ter ouvido falar da enfermidade. Em seguida, destacou-se a leptospirose, mencionada por 74,4% dos participantes. O maior reconhecimento dessas doenças pode estar relacionado à ampla divulgação em campanhas de saúde pública, maior cobertura midiática e presença recorrente em conteúdos escolares e discussões sociais. Resultado semelhante foi observado por Donate (2022), que verificaram maior familiaridade da população brasileira com leptospirose, associando esse achado à ampla circulação de informações sobre prevenção e transmissão da doença, especialmente em períodos chuvosos e enchentes.

A tuberculose também tende a apresentar maior reconhecimento devido à relevância histórica e epidemiológica da doença, além de sua ampla abordagem em políticas públicas de controle e educação em saúde. Segundo Ministério da Saúde (2025), a tuberculose permanece como importante problema de saúde pública no Brasil, favorecendo maior exposição populacional ao tema.

A leishmaniose, apesar de apresentar elevada importância em saúde pública e ser endêmica na região do Pajeú, foi reconhecida por apenas 20,7% dos estudantes, evidenciando baixo nível de familiaridade. Esse achado chama atenção considerando a relevância epidemiológica da doença no Nordeste brasileiro. Resultado semelhante foi observado por Rodrigues et al. (2022), ao avaliarem percepção populacional sobre leishmaniose visceral em

município paraibano, identificando conhecimento insuficiente da população acerca da enfermidade mesmo em regiões com circulação da doença.

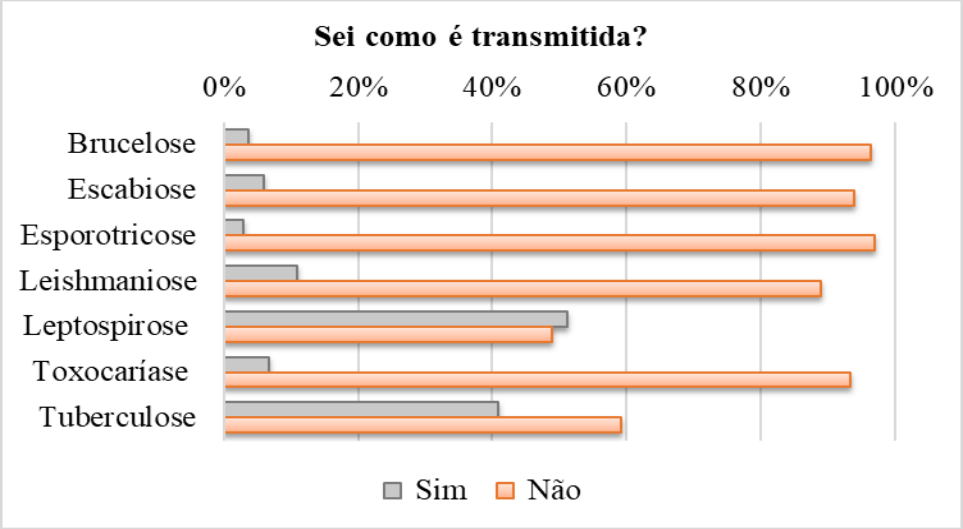
Por outro lado, zoonoses como brucelose, escabiose, esporotricose e toxocaríase apresentaram baixo reconhecimento, com predomínio expressivo de respostas negativas, variando entre 79,3% e 93,3%. O reduzido conhecimento sobre essas enfermidades pode estar relacionado à menor abordagem em campanhas públicas, baixa inserção em conteúdos escolares e limitada divulgação em meios de comunicação.

No caso da brucelose, embora represente importante zoonose ocupacional em regiões com atividade pecuária, seu baixo reconhecimento também foi relatado por Todeschini et al. (2018), que destacam a persistência da enfermidade como desafio sanitário e econômico, frequentemente subestimado pela população geral. Em relação à esporotricose, o desconhecimento observado pode ser explicado pela ainda limitada divulgação da doença fora de contextos veterinários e acadêmicos, apesar de sua expansão no Brasil. Gonçalves et al. (2019) destacam a necessidade de ampliação de ações educativas sobre esporotricose, especialmente devido ao aumento de casos relacionados a felinos.

Ao analisar os resultados é possível observar que o conhecimento dos estudantes encontra-se concentrado em zoonoses mais frequentemente abordadas em campanhas públicas ou historicamente difundidas. Resultados correlatos foram observados por Pereira-Junior et al. (2025), identificando conhecimento fragmentado sobre zoonoses e maior reconhecimento de enfermidades amplamente divulgadas. Além disso, Honório et al. (2025**)** destacam que estratégias educativas fundamentadas na abordagem Saúde Única contribuem significativamente para ampliar a compreensão da população acerca da interface entre saúde humana, animal e ambiental.

Quando avaliados sobre o fato de saberem como essas doenças são transmitidas, os resultados evidenciam ainda mais a falta de conhecimento. No que se refere à transmissão de zoonoses, o Gráfico 3 apresenta o conhecimento dos participantes no município de Brejinho, Pernambuco.

Gráfico 3. Conhecimento dos participantes sobre transmissão de zoonoses no município de Brejinho, Pernambuco.



Fonte: Autoria própria.

Observou-se que a maioria dos estudantes afirmou não saber como essas doenças são transmitidas, com destaque para esporotricose (97%), brucelose (96,3%), escabiose (94%) e toxocaríase (93,3%), demonstrando desconhecimento acerca dos mecanismos de transmissão dessas enfermidades. Apenas a leptospirose apresentou percentual mais expressivo de respostas positivas, com 51,2% dos participantes afirmando conhecer sua forma de transmissão, possivelmente em decorrência da maior frequência de campanhas públicas, divulgação midiática e associação da doença a enchentes e condições sanitárias inadequadas (Pereira-Junior et al. 2025),

Esse padrão demonstra que, embora algumas zoonoses sejam parcialmente reconhecidas pelos estudantes, o entendimento acerca de transmissão, prevenção e fatores de risco permanece ainda mais limitado. Como descrito por Pereira-Junior et al. (2025), que ao avaliarem estudantes do ensino médio observaram que o conhecimento sobre zoonoses frequentemente se restringe ao reconhecimento nominal das doenças, sem compreensão adequada de transmissão ou medidas preventivas.

Da mesma forma, Honório et al. (2025) destacam que o desconhecimento sobre vias de transmissão representa importante fragilidade em saúde pública, uma vez que limita a adoção de medidas preventivas adequadas e favorece manutenção de comportamentos de risco. Os autores ressaltam ainda que ações educativas fundamentadas na abordagem Saúde Única são capazes de ampliar a compreensão da população acerca da interface entre saúde humana, animal e ambiental, promovendo prevenção mais efetiva.

Achados similar aos de Silva e Santana (2025), ao avaliarem intervenções educativas sobre zoonoses em ambiente escolar, demonstrando que estudantes frequentemente apresentam conhecimento superficial acerca de doenças zoonóticas e significativa dificuldade em associar agentes, formas de transmissão e estratégias preventivas.

Os dados demonstram que o reconhecimento das doenças já é limitado, porém o entendimento sobre transmissão mostra-se ainda mais insuficiente. Os programas educacionais voltados à Saúde Única têm demonstrado potencial para ampliar a compreensão crítica dos estudantes acerca de zoonoses e saúde pública, fortalecendo ações preventivas e formação de agentes multiplicadores de informação, descrito por Eisenlohr et al. (2024) no desenvolvimento do Programa Educacional Multidisciplinar em Saúde Única (PEMSU).

Verificou-se interesse expressivo em aprender mais sobre o tema, evidenciando potencial receptividade para futuras intervenções educativas no ambiente escolar. Nesse cenário, a escola configura-se como espaço estratégico para disseminação de informações, formação de multiplicadores de conhecimento e promoção dos princípios da Saúde Única.

A falta de informação representa importante fator de vulnerabilidade, pois favorece a manutenção de hábitos inadequados relacionados ao manejo de animais, descarte incorreto de resíduos, ausência de vacinação e negligência quanto ao controle ambiental. Além disso, a educação em saúde impacta diretamente a população ao promover autonomia e corresponsabilidade no cuidado com a própria saúde, com a saúde animal e com o meio ambiente, reforçando os princípios da Saúde Única.

Os achados evidenciaram que o conhecimento dos estudantes acerca das zoonoses permanece fragmentado, sobretudo no que se refere às formas de transmissão e prevenção. Nesse contexto, a escola configura-se como espaço estratégico para construção de ações permanentes de educação em saúde fundamentados nos princípios da saúde única, contribuindo para a formação crítica, prevenção coletiva e fortalecimento da saúde pública.

Considerações Finais

Os achados evidenciam que os estudantes do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio José Severino de Araújo apresentam conhecimento limitado e fragmentado acerca das zoonoses, especialmente no que se refere ao conceito dessas enfermidades, suas

formas de transmissão e medidas preventivas. Embora doenças como tuberculose e leptospirose tenham sido mais reconhecidas pelos participantes, zoonoses de grande relevância epidemiológica e ocupacional, como brucelose, leishmaniose, esporotricose e toxocaríase, ainda permanecem pouco conhecidas, revelando lacunas importantes no processo de formação em saúde.

Esse cenário ultrapassa uma dimensão exclusivamente educacional e evidencia implicações sociais relevantes, uma vez que a fragilidade no conhecimento sobre zoonoses pode aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes a práticas de risco, especialmente em contextos de maior convivência com animais domésticos e de produção. Considerando que o município de Brejinho, por se tratar de uma região interiorana com forte vínculo entre ambiente urbano e rural, apresenta intensa proximidade entre seres humanos, animais domésticos e animais de criação, tais condições favorecem potenciais riscos de exposição e reforçam a importância de estratégias educativas contextualizadas à realidade territorial.

Diante disso, os resultados também apontam repercussões diretas para as políticas públicas de saúde e educação, evidenciando a necessidade de fortalecimento de ações intersetoriais que integrem escola, atenção básica e vigilância em saúde. Nesse contexto, a abordagem da Saúde Única se mostra fundamental, ao considerar a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, especialmente em territórios onde essa interface é ainda mais evidente.

A articulação entre educação em saúde e vulnerabilidade social torna-se, portanto, essencial, visto que a ausência de informação qualificada contribui para a manutenção de riscos evitáveis e para a perpetuação de desigualdades em saúde. Assim, reforça-se a contribuição científica deste estudo ao evidenciar um diagnóstico situacional do conhecimento sobre zoonoses em escolares de uma região interiorana, subsidiando futuras intervenções educativas e estratégias de promoção da saúde.

Por fim, destacam-se como limitações a impossibilidade de generalização dos resultados para outras realidades escolares e a ausência de avaliação de impacto das intervenções educativas realizadas. Como perspectivas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais para acompanhar a evolução do conhecimento dos estudantes, a ampliação da pesquisa para outras instituições de ensino do município e região, bem como a avaliação

sistemática dos efeitos das oficinas educativas sobre a mudança de comportamento e consolidação do aprendizado.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim epidemiológico: doenças tropicais negligenciadas no Brasil: morbimortalidade e resposta nacional no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2016-2020**. Número especial, jan. 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-doencas-tropicais-negligenciadas-numero-especial-jan-2024. Acesso em: 30 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim epidemiológico: morbimortalidade por zoonoses no Brasil, 2007-2023**. Número especial, jul. 2025. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-morbimortalidade-por-zoonoses-no-brasil-2007-2023-numero-especial-jul-2025.pdf. Acesso em: 30 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde.** 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. v. 3. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6ed_v3.pdf. Acesso em: 30 abr. 2026**.**

BORGES, S. L. C.; FACCOA, G. G.; FRAIHAB, R. O.; RIGOC, J. C. P.; AQUINOD, D. R. R. R. A.; FERREIRA, E. de C.**A percepção de uma comunidade quilombola a respeito de leishmaniose visceral, em Mato Grosso do Sul e a educação em saúde como ferramenta de controle desta endemia**. Revista Ensino, Educação e Ciências Humanas, Campo Grande, v. 21, n. 2, p. 191–199, 2020. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8383/5534.Acesso em: 2 mar. 2025.

BRITO, R. de A. BEZERRA, N. P. C.; BEZERRA, D. C.; COIMBRA, V. C. S. **Percepção e atitudes sobre zoonoses das famílias assistidas pelas estratégias de saúde da família no município de Cajari, Maranhão**. Holos, v. 37, n. 1, e9351, p. 1-16, 2021. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9351/pdf. Acesso em: 15 abr. 2026.

CARDOSO, J. G. L. **Educação em saúde e sua importância na prevenção de zoonoses**. 2022. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande, Campo Grande, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/65447/1/JORDAN_GREGORIO_LUCCA_CARDOSO.pdf . Acesso em: 12 abr. 2026.

COSTA FILHO, Abrahão Francisco da. **Uma História de Brejinho-PE**: por meio dos livros (1964-2005). Juiz de Fora: Editora Vila Rica, 2022.

DONATE, B. R. S. **Conhecimento da população brasileira quanto à leptospirose, sua profilaxia e transmissão**. Pubvet, *[S. l.]*, v. 16, n. 05, 2022. Disponível Em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/47. Acesso em: 28 abr 2026.

EISENLOHR, J. M. S.; PORTO, A. C. R. C.; TEIXEIRA, R. H. F.. **Desenvolvimento do Programa Educacional Multidisciplinar em Saúde Única (PEMSU**). Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 19, n. 5, p. 135–148, 2024. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/16100. Acesso em: 01 maio. 2026.

FESTUGATTO, R.; SILVA, L.; HAINZENREDER, V. B. **Percepção sobre zoonoses de alunos do ensino médio e participantes de projetos educativos no município de Caxias do Sul, estado do Rio Grande do Sul, Brasil.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 73-73, mar. 2017. Disponível em: https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37665. Acesso em: 01 maio 2026.

GONÇALVES, J. C.; GREMIÃO, I. D. F.; KOLLING, G.; DUVAL, A. E. de A.; RIBEIRO, P. M. T. **Esporotricose, o gato e a comunidade**. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v. 16, n. 29, p. 769-787, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334159542_ESPOROTRICOSE_O_GATO_E_A_COMUNIDADE. Acesso em: 28 abr 2026.

GRISOLIO, A. P. R.; MACEDO, M. R.; SOUZA, G. F. de; PINHEIRO, A. M.; MOREIRA, G. G. S.; GÓES, V.; IOZZI, M. T.; MARIA, S. P.; LEIRÃO, I. P.; PICINATO, M. A. C.; CARVALHO, A. A. B. **Avaliação do conhecimento sobre zoonoses de alunos do ensino médio do município de Jaboticabal/SP**. Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública, Maringá, v. 4, n. 1, p. 21–26, 2017. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/33163/pdf. Acesso em: 01 maio 2026.

HONÓRIO, J.V. C.; SILVA, L. D, da; MOREIRA, L. F. F.; ARAÚJO, P. M. L.; SILVA NETO, Ad. F. da**. Educação em saúde única: uma estratégia de prevenção de infecção por zoonoses na cidade de Juiz de Fora**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 90-95, abr. 2025. Edição especial. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18476/10695. Acesso em: 01 maio 2026.

HOREFTI, E. **The importance of the One Health concept in combating zoonoses.** *Pathogens*, Basel, v. 12, n. 8, p. 977, 2023. Disponível em: https://www.mdpi.com/2076-0817/12/8/977. Acesso em: 30 sbr 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Brejinho (PE) — Cidades e Estados*. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/brejinho.html. Acesso em: 11 dez. 2025

OLIVEIRA-NETO, R. R. de et al. **Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses**. Revista de Salud Pública, Bogotá, v. 20, n. 2, p. 198–203, abr./jun. 2018. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsap/2018.v20n2/198-203/pt/. Acesso em: 2 mar. 2026.

PEREIRA-JÚNIOR, R. A.; NASCIMENTO, I. M.; BARBIÉRI-MACHADO, M. E.; FERREIRA, L. L**. Zoonoses sob o radar: o que os alunos do ensino médio realmente sabem?** *Zoonotic Diseases*, Basel, v. 5, n. 3, art. 17, 2025. Disponível em: https://www.mdpi.com/2813-0227/5/3/17. Acesso em: 20 abr 2026.

PITT, S. J.; GUNN, A. **The One Health Concept.** British Journal of Biomedical Science, v. 81, p. 12366, 2024. DOI: 10.3389/bjbs.2024.12366. Disponível em: https://research.brighton.ac.uk/en/publications/the-one-health-concept/. Acesso em: 02 maio 2026.

RODRIGUES, S. D. W.; GALDINO, M.; LINS, J. G. G.; KNUPP, S. N. R **Percepção da população sobre a leishmaniose visceral em Sousa, Paraíba**.In: OPEN SCIENCE RESEARCH IX. [S. l.]: Editora Científica

Digital, 2022. p. 449–461. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221211370.pdf . Acesso em: 22 abr. 2026.

.

SANTOS, J. G. X. dos; OLIVEIRA, J. B.de. **Educação em Saúde no Ensino Médio: sequência didática sobre doenças infecciosas e parasitárias.** Revista Práxis, *[S. l.]*, v. 18, n. 32, 2026. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/6010. Acesso em: 22 abr 2026.

SILVA, L. M. da; SANTANA, M. M. O. de. **Extensão universitária como ferramenta preventiva de zoonoses no ensino fundamental II. Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** Brasil, São Paulo, v. 8, n. 19, p. e082324, 2025. Disponível em: https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2324. Acesso em: 01 maio 2026.

TODESCHINI, B.; COSTA, E. F.; SANTIAGO-NETO, W.; SANTOS, D.V.; GROFF, A. C. M.; BORBA, R. B.; CORBELLINI, L.G. **Ocorrência de brucelose e tuberculose bovinas no Rio Grande do Sul com base em dados secundários.** Pesquisa Veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 15-22, jan. 2018. DOI: 10.1590/1678-5150-PVB-4712. Disponível em: https://www.pvb.com.br/antigo/pdf_artigos/26-04-2018_15-2538n01a03.pdf. Acesso em: 6 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Zoonoses.** Geneva: WHO, 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses. Acesso em: 21 abr 2026.

ZANELLA, J. R. C. **Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal**. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 51, n. 5, p. 510-519, maio 2016. DOI: 10.1590/S0100-204X2016000500011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pab/a/LjPRt7VpRQdW3cWTY3KZ4Pj/?lang=pt. Acesso em: 01 maio 2026.